

DO PAMPA AO MUNDO: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PONTE ENTRE A LITERATURA INFANTIL UNIVERSAL E O IMAGINÁRIO GAÚCHO

FROM THE PAMPAS TO THE WORD: STORYTELLING AS A BRIDGE BETWEEN UNIVERSAL CHILDREN'S LITERATURE AND THE GAUCHO IMAGINATION

PONCHO DE HISTÓRIAS: CELEBRANDO LA CULTURA GAUCHA REGIONALISTA A TRAVÉS DE LA NARRACIÓN DE CLÁSICOS ADAPTADOS DE LA LITERATURA INFANTIL INTERNACIONAL

Marcelo Oliveira Cortelini

Bolsista de extensão e acadêmico na Uergs
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Brasil
E-mail: marcelo-cortelini@uergs.edu.br

Andriane Arnoud Pereira

Acadêmica do curso de graduação em Pedagogia da Uergs
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Brasil
E-mail: andriane-pereira@uergs.edu.br

Adriana Barni Truccolo

Master of Science in Health Education – Florida International University, USA
Docente na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Brasil
adriana-truccolo@uergs.edu.br

Resumo

Introdução: Contar histórias oralmente enriquece as experiências infantis, amplia o vocabulário, estimula o imaginário e desperta emoções, representando cultura, valores e conhecimentos que são passados para a criança de forma lúdica. Objetivo: Promover o resgate de memórias culturais do tradicionalismo gaúcho, de forma lúdica, através da contação de histórias adaptadas de clássicos da literatura infantil universal. Metodologia: Projeto de Extensão Universitária que consistiu na criação, pelos bolsistas, de um canal de histórias no You Tube denominado Poncho de Histórias. As histórias foram selecionadas e os vídeos gravados com até 8 min a fim de não dispersar a atenção das crianças. Para a gravação utilizou-se dois microfones, *ring light*, tripé ajustável e celular. A indumentária foi a típica do RS, o vestido de prenda e a bombacha. Resultados: Até o dia 15 de dezembro foram postadas dez contações de história, contadas através de uma linguagem simples, porém educativa, voltada para as crianças, com conteúdo pensado na preservação da cultura regional de forma lúdica. No total foram 822 visualizações, e por ser um canal voltado a uma região específica do país, a região Sul, e a um público específico da região Sul, aquele que aprecia o tradicionalismo gaúcho, acredita-se que o Canal Poncho de Histórias foi um canal que obteve sucesso no seu propósito.

Palavras-chave: Arte; tradicionalismo; criança; contação de histórias.

Abstract

Introduction: Oral storytelling enriches children's experiences, expands vocabulary, stimulates imagination, and awakens emotions, representing culture, values, and knowledge that are passed on to the child in a playful way. **Objective:** To promote the recovery of cultural memories of Gaucho traditionalism, in a playful way, through storytelling adapted from classics of universal children's literature. **Methodology:** University Extension Project that consisted of the creation, by scholarship holders, of a storytelling channel on YouTube called Poncho de Histórias (Poncho of Stories). The stories were selected and the videos recorded for up to 8 minutes in order not to distract the children's attention. For the recording, two microphones, a ring light, an adjustable tripod, and a cell phone were used. The clothing was typical of Rio Grande do Sul, the traditional dress and the bombacha (gaucho trousers). **Results:** By December 15th, ten storytelling sessions had been posted, told through simple yet educational language, aimed at children, with content designed to preserve regional culture in a playful way. In total, there were 822 views, and because it's a channel focused on a specific region of the country, the South, and a specific audience from the South—those who appreciate Gaucho traditions—it's believed that the Poncho de Histórias Channel was successful in its purpose.

Keywords: Art; traditionalism; child; storytelling.

Resumen

Introducción: La narración oral enriquece las experiencias infantiles, amplía el vocabulario, estimula la imaginación y despierta emociones, representando la cultura, los valores y los conocimientos que se transmiten al niño de forma lúdica. **Objetivo:** Promover la recuperación de la memoria cultural del tradicionalismo gaucho de forma lúdica, a través de la narración adaptada de clásicos de la literatura infantil universal. **Metodología:** Proyecto de Extensión Universitaria que consistió en la creación, por parte de becarios, de un canal de narración en YouTube llamado Poncho de Histórias. Se seleccionaron las historias y se grabaron videos de hasta 8 minutos de duración para no distraer la atención de los niños. Para la grabación, se utilizaron dos micrófonos, un aro de luz, un trípode ajustable y un teléfono celular. La vestimenta era típica de Rio Grande do Sul: el traje tradicional y la bombacha (pantalones gauchos). **Resultados:** Hasta el 15 de diciembre, se habían publicado diez sesiones de narración, contadas con un lenguaje sencillo pero educativo, dirigidas al público infantil, con contenido diseñado para preservar la cultura regional de forma lúdica. En total, hubo 822 visualizaciones, y por ser un canal enfocado en una región específica del país, el Sur, y en un público específico del Sur –aquellos que aprecian las tradiciones gauchas–, se cree que el Canal Poncho de Histórias tuvo éxito en su propósito.

Palabras clave: Arte; tradicionalismo; infancia; narración de cuentos.

1. Introdução

Falar sobre a cultura e a tradição de um determinado território, reconhecendo e valorizando as suas raízes é fundamental para a preservação e valorização da identidade de um povo. O Brasil é um país grande, possui cinco grandes regiões,

sendo que cada região tem costumes diferentes. As danças populares são típicas de cada região, assim como a comida, as músicas, e às vezes a própria forma de falar é tão diferente que não entendemos muito bem o que dizem as pessoas de outras regiões. É importante que essas peculiaridades e características sejam conhecidas e transmitidas para as crianças, garantindo assim a continuidade dos costumes e a preservação da tradição regional. (Cunha, 2024).

Além disso, proporcionar à criança que conheça e se orgulhe da sua herança cultural pode influenciar na construção de sua identidade pois ao conhecer e se identificar com a cultura do seu território, a criança se sente parte de uma comunidade, criando um senso de pertencimento e fortalecendo o sentimento de união, solidariedade e respeito entre os membros que compõem aquele espaço.

Percebe-se, nesse cenário, que o reconhecimento da importância de se transmitir para a criança elementos da tradição gaúcha é um verdadeiro investimento pois ao conhecer e valorizar a história e a cultura local, a criança se sentirá orgulhosa de sua comunidade agindo de sua preservação e enriquecimento” (Freitas e Carvalho, 2024, p. 42).

Transmitir para a criança a cultura do local onde nasceu e está crescendo, assegura a preservação da tradição e possibilita a valorização de seus antepassados, e o Rio Grande do Sul cultiva suas tradições através da música gaudéria (também chamada de música tradicionalista), da comida (churrasco, arroz de carreteiro), da dança (Chula, Vanera) e a literatura gauchesca.

As principais características da literatura do Rio Grande do Sul são o gaúcho e a prenda como principais personagens e o cenário em espaços abertos, com descrições da vida no campo, com exaltação do folclore e da cultura da região. Na linguagem observa-se o emprego de metáforas e arcaísmos, sendo o monólogo predominante sobre os diálogos (Araújo, 2024). Simões Lopes Neto, Mário Quintana e Érico Veríssimo foram escritores gaúchos, que propagaram a cultura gaúcha por todo o Brasil.

Uma forma de a criança conhecer e aprender mais, e de forma lúdica, sobre a tradição e costumes do Rio Grande do Sul é através da contação de histórias. A contação de histórias pode ser um recurso para a valorização e a preservação da

cultura local.

Segundo Piaget (1978), a prática da contação de história auxilia na formação da criança uma vez que aguça a imaginação e a atenção.

Ainda, de acordo com Costa e Santaiana (2020) a literatura infantil quando lúdica e prazerosa promove a elaboração de lembranças carinhosas na infância, estimulando a interação social e a espontaneidade das crianças. Para Miranda (2019) não existe requisito para que a criança se envolva com uma história, e é a forma como o professor interage com a criança que irá propiciar as trocas entre quem conta e quem ouve.

A história contada pode manifestar diferentes emoções e sensações, desencadear sentimentos de alegria, satisfação, curiosidade e criatividade na criança; ou ainda emergir conflitos internos de angústia e tristeza, tornando latente a imaginação, a representação e o simbólico, caráter essencial da literatura. Ruth Rocha, escritora brasileira, dizia que “as histórias têm o poder de despertar a imaginação, transmitir valores e conhecimentos, além de desenvolver habilidades cognitivas e emocionais nas crianças”.

Dessa forma, o presente projeto de extensão foi pensado em consonância tanto com a Agenda 2030 dos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) quanto com a missão e visão da Universidade para com a promoção do desenvolvimento sustentável, e pretende através da contação de histórias atender os seguintes ODS: 4- educação de qualidade, promovendo a capacitação e empoderamento não só das crianças mas também das acadêmicas envolvidas no projeto; 5- igualdade de gênero, conscientizando as crianças acerca das discriminações existentes baseadas no gênero; 10-redução das desigualdades, conscientizando sobre a importância da inclusão social de todos, independentemente da idade, sexo, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica; 12-consumo e produção responsáveis, contando histórias com temas que abordem estilos de vida em harmonia com a natureza.

Em consenso com as diretrizes nacionais da extensão, o presente projeto transversalizar o ensino de vários componentes curriculares do Curso de Pedagogia da Uergs, tais como Arte e Educação, Práticas Pedagógicas na Creche,

Práticas Pedagógicas na Pré-escola, Literatura e Expressão nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Importante mencionar que a Universidade, através da extensão, influencia e é influenciada pela comunidade favorecendo a integração, propiciando o conhecimento da realidade do território e facilitando a tríade ensino-pesquisa-extensão.

Dessa forma o objetivo geral do projeto foi promover o resgate de memórias culturais do tradicionalismo gaúcho, de forma lúdica, através da contação de histórias adaptadas de clássicos da literatura infantil universal. A fim de cumprir com o objetivo geral foram traçados os seguintes objetivo específicos: criar o canal Poncho de Histórias no *You Tube* com intuito de divulgar a cultura tradicionalista gaúcha às crianças; filmar as contações de história adaptadas da literatura infantil universal e postar no canal Poncho de Histórias a fim de divulgar para todas as regiões do país a cultura tradicionalista gaúcha; integrar a criança em um universo cultural, com resgate da tradição gaúcha, através da Contação de histórias conhecidas adaptadas para o universo da “prenda” e do “gaúcho”.

O projeto "Poncho de Histórias" se baseia na literatura que afirma a importância da cultura e da tradição para a preservação e valorização da identidade de um povo. A transmissão de peculiaridades regionais, como as do Rio Grande do Sul (música gaudéria, churrasco, dança e literatura gauchesca), é crucial para a continuidade dos costumes. Conhecer e se orgulhar da herança cultural, com o gaúcho e a prenda como personagens principais, influencia a construção da identidade da criança e fortalece seu senso de pertencimento e união. Para essa transmissão, a contação de histórias é um recurso lúdico e eficaz. Segundo a literatura, a contação oral enriquece as experiências infantis, amplia o vocabulário, estimula o imaginário, e auxilia na formação da criança, aguçando a imaginação e a atenção (Piaget, 1978). Além disso, as histórias promovem a elaboração de lembranças carinhosas, estimulam a interação social e a espontaneidade, e têm o poder de despertar a imaginação e transmitir valores (Ruth Rocha). A metodologia do artigo, um relato de experiência, descreve a vivência acadêmica dos bolsistas na extensão universitária, cuja função social de difusão do conhecimento está alinhada

à Agenda 2030 dos ODS (Educação de qualidade, Igualdade de gênero e Redução de desigualdades).

Dessa forma o objetivo geral do projeto foi promover o resgate de memórias culturais do tradicionalismo gaúcho, de forma lúdica, através da contação de histórias adaptadas de clássicos da literatura infantil universal. A fim de cumprir com o objetivo geral foram traçados os seguintes objetivo específicos: criar o canal Poncho de Histórias no *You Tube* com intuito de divulgar a cultura tradicionalista gaúcha às crianças; filmar as contações de história adaptadas da literatura infantil universal e postar no canal Poncho de Histórias a fim de divulgar para todas as regiões do país a cultura tradicionalista gaúcha; integrar a criança em um universo cultural, com resgate da tradição gaúcha, através da Contação de histórias conhecidas adaptadas para o universo da “prenda” e do “gaúcho”.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa na modalidade de relato de experiência realizado por dois bolsistas, acadêmicos do curso de graduação em pedagogia, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, unidade universitária em Alegrete. O projeto de extensão Poncho de histórias: Celebração da cultura regionalista gaúcha através da contação de clássicos adaptados da literatura infantil universal, teve início no mês de janeiro de 2025 e término em dezembro do mesmo ano.

O relato de experiência é uma ferramenta de pesquisa que proporciona apresentar uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que trazem uma situação vivida no âmbito profissional de interesse da comunidade científica (Cavalcante; Lima, 2012).

O canal do Youtube denominado Poncho de Histórias foi criado pelos bolsistas com a finalidade de postar vídeos de contação de histórias infantis adaptadas de clássicos da literatura infantil universal para a cultura regionalista gaúcha.

Acredita-se que o conhecimento sem ludicidade não é atrativo para a criança,

por isso pensou-se no portal como sendo um universo lúdico e gauchesco para contar as histórias infantis selecionadas, estimulando a apreciação da criança pela leitura de um jeito divertido e ao mesmo tempo transmitindo conhecimento.

O Vídeo é uma linguagem audiovisual com a capacidade de longo alcance, e para a produção dos vídeos foram realizadas reuniões em que os temas abaixo foram tratados:

1. Pré-produção dos vídeos com os bolsistas para alinhamento das ideias e objetivos, bem como para definir a identidade visual do canal Poncho de Histórias, prazos para postagem, ordem de postagem das histórias filmadas, definição da faixa etária das crianças para as quais os vídeos foram destinados. Foram gravados 2 (dois) vídeos por mês e publicados na plataforma YouTube, a ordem das histórias apresentadas foram escolhidas pelos seguidores da página @ponchodehistorias no Instagram, onde os alcançados interagiam em enquetes para decidir a história a ser contada.
2. Escolha do local de gravação para averiguar os melhores enquadramentos, ângulos, cenário, iluminação, silêncio e organização do local. O escolhido foi a sala da casa da acadêmica, onde no fundo aparece a lareira rústica, os mascotes do canal (prenda e peão) e cadeiras confortáveis, trazendo um ar de proximidade com quem assiste, como se estivesse junto de nós.
3. Escolha de trilha sonora do início e final da história, roteiro claro, objetivo e organizado a ser seguido antes e ao final da história: No início de cada vídeo, passava a vinheta, música de introdução: "Vai começar a história, vai começar a contação, fique bem quietinho e abra o seu coração!" Na sequência o bordão: "Buenas amigos". Ao final da história, na primeira parte, sempre deixamos algum questionamento para a segunda parte, fazendo com que a criança fique curiosa e queira seguir assistindo ao canal. Também passa a vinheta de encerramento e os créditos.
4. Seleção do equipamento necessário para a produção dos vídeos: Para gravação dos vídeos, os acadêmicos sentiram a necessidade de adquirir equipamentos de audiovisual para melhor qualidade de vídeo para os inscritos, escolhendo assim, microfones de lapela via Bluetooth, ring light para iluminação e

tripé, celular com gravação em full HD.

5. Combinação de como será feita a edição, seleção das melhores cenas organizando-as de forma a transmitir a história com clareza e coerência: Assim como qualquer atividade que é gravada, há erros. O que não é prejudicial, pois entendemos o erro como algo construtivo. Para a postagem na plataforma YouTube, escolhemos os melhores enquadramentos e recortes, porém na página do Instagram criamos o quadro “erros de gravação” para que os seguidores acompanhassem nossa rotina e realidade na gravação das histórias, o que foi bem aceito pelo público.

3. Resultados e Discussão

O objetivo geral do projeto foi promover o resgate de memórias culturais do tradicionalismo gaúcho, de forma lúdica, através da contação de histórias adaptadas de clássicos da literatura infantil universal.

Até o dia 15 de dezembro foram postadas 10 (dez) contações de histórias, conforme pode ser observado no quadro 1 abaixo, totalizando 822 visualizações.

No Instagram há um quadro chamado “Curiosidades sobre a história” foram postados até a mesma data quatro vídeos com no máximo 2 min que totalizaram 1.799 visualizações.

Quadro 1. Histórias, autores e data de postagem

História	Autor	Mês
Prenda de Neve	R.S. Keller e Pauline Pereira	Abri Parte 1: 01/04 Parte 2: 15/04
Os Três Ginetes	R.S. Keller e Márcio Melgareco	Maio Parte 1: 01/05 Parte 2: 15/05
Prenderella	R.S. Keller e Pauline Pereira	Junho Parte 1: 01/06 Parte 2: 15/06

João e a plantação de arroz	R.S. Keller e Márcio Melgareco	Julho/Agosto Parte 1: 01/07 Parte 2: 01/08
Dona chica (história especial)	Ilca Trucolo	Julho Parte única: 15/07
A prenda e a fera	R.S. Keller e Pauline Pereira	Agosto/Setembro Parte 1: 15/08 Parte 2: 01/10
Gato de Bombacha	R.S. Keller e Márcio Melgareco	Setembro/Outubro Parte 1: 15/09 Parte 2: 01/10
Prenda de tranças	R.S. Keller e Pauline Pereira	Outubro/Novembro Parte 1: 15/10 Parte 2: 01/11
Capitão dos rios e a prenda dos pampas	R.S. Keller e Márcio Melgareco	Novembro/Dezembro Parte 1: 15/11 Parte 2: 01/12
Prendahontas	R.S. Keller e Pauline Pereira	Dezembro Parte única: 15/12

Fonte: Autores (2026)

5. Conclusão

O projeto de extensão Poncho de Histórias demonstrou que a contação de histórias, quando aliada à valorização da cultura regional, é uma ferramenta pedagógica poderosa para a formação cultural e identitária das crianças. A experiência revelou que a ludicidade é um elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem, pois desperta o interesse e a curiosidade infantil, tornando o aprendizado mais significativo. Por meio da adaptação de clássicos da literatura infantil universal para o contexto do tradicionalismo gaúcho, foi possível promover o resgate de memórias culturais e fortalecer o sentimento de pertencimento à comunidade regional.

Os resultados obtidos evidenciam o alcance positivo das ações

extensionistas, tanto pela interação nas plataformas digitais quanto pela aceitação do público infantil e adultos. A integração entre universidade e comunidade mostrou-se fundamental para a difusão do conhecimento e para o cumprimento da função social da extensão universitária, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, especialmente no que se refere à educação de qualidade, à igualdade de gênero e à valorização da diversidade cultural.

Conclui-se, portanto, que iniciativas como esta fortalecem o compromisso da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul com a promoção de uma educação humanizadora, inclusiva e culturalmente significativa. O Poncho de Histórias reafirma o potencial transformador da arte e da literatura na infância e consolida-se como um instrumento de preservação e celebração das tradições gaúchas, unindo passado, presente e futuro por meio da contação de histórias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Felipe. **Literatura gauchesca**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/literatura/literatura-gauchesca/> Acesso em 16 set de 2024.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266 . Acesso em: 22 de setembro de 2025.

COSTA, Kati Luzaine Bardim; SANTAIANA, Rochele. **Contação de histórias na educação infantil: experiência e deleitar o mundo da leitura**. Trabalho de Conclusão de Curso. Pedagogia. Uergs. 2020.

CUNHA, Maria. **A importância de se falar da cultura e tradição dos territórios**. 2024 Disponível em: <https://institutojurua.org.br/a-importancia-de-se-falar-da-cultura-e-tradicao-dos-territorios> . Acesso em 16 set de 2025.

FREITAS, Ana Paula; CARVALHO, Luciomar de. **Proposta De Caminho Metodológico Para A Educação Patrimonial Na Educação Infantil: A Estação Férria De Restinga**

Sêca (Rs) Em Foco. In: LISBOA FILHO, Flavio Ferreira; DOCKHORN, Gilvan Odival. Caminhos&(des)caminhos do patrimônio cultural [recurso eletrônico] / 1. ed.– Santa Maria, RS : FACOS-UFSM, CCSH, Mestrado Patrimônio Cultural, Pró-Reitoria de Extensão, 2024. 1 e-book:il.

MIRANDA, Maria Irene; SILVA, Valéria. **A prática da contação de histórias por professoras da educação infantil.** Ensino em ReVista, v. 26, n. 3, p. 745-762, 11 out. 2019.

PEREIRA, Kárita Alves de et al. **A Contação De História Como Mecanismo De Ensino De História Regional.** Ciclo Revista: Vivências em Ensino e Formação (ISSN 2526-8082), 2016.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho e representação.** 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

ROSA, C.; FELIPE, J.; COSTA, V. **As Infâncias No “Reino Grande Do Sul”: Scripts De Gênero Na Literatura Para Crianças.** Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED, [S. I.], v. 3, n. 7, p. 1-23, 2022. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/10149>. Acesso em 16 set. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.